



A organização cheia do Espírito

Em nosso último encontro afirmamos que a igreja é um organismo organizado, ou seja, que é ao mesmo tempo uma comunidade espiritual viva e dinâmica e também uma instituição humana com seu aspecto organizacional. Mas como podemos compreender a vida organizacional da igreja? Em primeiro lugar precisamos saber ao certo o que é uma organização.

Podemos dizer que a teoria organizacional não fechou totalmente o debate sobre o que é uma organização,¹ no entanto podemos dizer “a organização acontece quando pessoas trabalham juntas para realizar algum estado final desejado ou objetivo”.² Logo, a organização é uma criação artificial com cargos e funções delimitados e voltada para a ação,³ para a realização de atividades – seja elas de cunho tangível como fazer um relatório ou intangível como pensar em uma solução para um problema – de forma a alcançar objetivos definidos.

Pensando nesta definição de organização podemos perceber por que é tão longo o debate sobre a questão da igreja ser ou não uma organização. Alguns, como Schaller, acreditam que “a igreja local é uma organização social ou instituição que tende a funcionar de uma maneira muito similar a outras instituições em nossa sociedade”.⁴ Outros rejeitam total e completamente a noção da igreja ser uma organização ou como uma organização, como John Finney, que afirma que a igreja não é uma mera organização, mas sim o corpo de Cristo e não uma estrutura meramente humana.⁵ Já Brown e Woodhead asseveram que a igreja não pode ser considerada uma organização, pois organizações são meios para fins, os quais geralmente são o lucro e a fabricação de produtos.⁶

Os autores que rejeitam a noção de que a igreja é uma organização destacam que aceitar essa premissa seria reduzir a igreja a um mero negócio, uma máquina de lucro sem alma. Dessa forma o que se construiu ao longo das últimas décadas foi um debate bastante polarizado como afirma Dunning: “Uma abordagem inútil tem sido negar a dimensão sociológica [da igreja] e a outra postura, igualmente inútil, de ver o sociológico e o teológico como duas realidades separadas, em vez de duas dimensões de uma única realidade”.⁷

O próprio Dunning sugere que uma possível posição conciliadora pode ser a fórmula de que “a igreja não pode ser compreendida em termos organizacionais somente”.⁸ Ou seja, a resposta a questão da igreja ser ou não uma organização ocorre não de forma fácil, mas em uma tensão: a igreja é uma organização mas não é apenas uma organização, pois a igreja é uma organização espiritualmente viva, um organismo organizado.

E como podemos saber que a igreja possui de fato um aspecto organizacional? Augustus Strong relaciona uma série de argumentos e textos bíblicos demonstrando a natureza organizacional da igreja primitiva: “O Novo Testamento não dá testemunho da igreja apenas como uma organização informal, mas formal. Tal organização é abundantemente demonstrada a partir do (a) estabelecimento de reuniões (At 20.7), (b) eleições (At 1.23-26) e (c) oficiais (Fp 1.1); (d) designações de ministros (At 20.17,28), junto com (e) a autoridade reconhecida do ministro e da igreja (Mt 18.17); (f) de sua disciplina (1Co 5.4,5,13), (g) contribuições (Rm 15.26), (h) cartas de recomendação (At 18.27), (i) registros de viúvas (1Tm 5.9), (j)

¹ SWART, Tara; CHISHOLM, Kitty; Brown, Paul. Neuroscience for leadership. UK: Palgrave Macmillan, 2015, p.218

² HATCH, Mary Jo. Organizations: a very short introduction. NY: Oxford University Press, 2011, p.1

³ HATCH, Mary Jo. Organizations: a very short introduction. NY: Oxford University Press, 2011, p.8

⁴ SCHALLER, Lyle E. *Parish Planning*. Nashville: Abingdon Press, 1971, p.93

⁵ FINNEY, John. *Understanding Leadership*. London: Daybreak, 1989.

⁶ BROWN, A. & WOODHEAD, L. That was the Church that was: How the Church of England lost the English people. London: Bloomsbury, 2016, p.93

⁷ DUNNING, Martyn Philip. Applying management theory to the local church. 1994. PhD Thesis. Durham University, p.16

⁸ DUNNING, Martyn Philip. Applying management theory to the local church. 1994. PhD Thesis. Durham University, p.131

costumes (1Co 11.16) e (k) ordenanças (At 2.41); (l) da ordem estabelecida e observada (1Co 14.40), (m) as qualificações para membresia (Mt 28.19), e (n) o trabalho comum de todo o corpo (Fp 2.30)".⁹

Strong nos lembra que a instituição de diáconos e presbíteros é o equivalente a criação de cargos em uma estrutura organizacional e que as listas nas quais vemos os critérios para a escolha desses líderes nas epístolas pastorais são como as descrições de perfil para os cargos organizacionais nos dias atuais – guardadas as devidas proporções, é claro. Ou seja, havia um esforço de organizar, de criar estruturas e postos definidos na igreja primitiva com a finalidade de contribuir para a edificação e o crescimento do corpo de Cristo.

Outros aspectos da igreja como organização podem ser vistos no fato de que o Senhor Jesus foi claro ao deixar uma missão aos seus primeiros discípulos e a toda a igreja neles representada: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28.18-20).

Igualmente, Paulo foi claro ao ensinar os cristãos efésios que o Senhor Jesus em sua ressurreição triunfante derramou dons sobre a igreja por meio do Espírito Santo: "E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo" (Ef 4.11-13).

Paulo deixa claro que os dons espirituais tem o objetivo de empoderar os cristãos para que os mesmos se edifiquem mutuamente no corpo de Cristo com o objetivo de amadurecerem e se parecerem mais com Cristo. Paulo afirma novamente o papel dos dons para a edificação em Romanos 12.6,7 desta vez destacando que cada dom implica em uma atividade a ele relacionada: "Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria" (Rm 12.6,7).

Ensinando sobre os dons aos Coríntios, Paulo afirmou: "Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos" (1Co 12.4-6). É notório o paralelismo que Paulo faz entre dons, ministérios e atuação nestes versículos.

Portanto, o Senhor Jesus tanto enviou a igreja com uma missão em direção ao mundo quanto derramou dons para que os discípulos pudessem se edificar mutuamente enquanto discípulos de Cristo. A missão de Jesus para a igreja é um objetivo a ser perseguido de forma conjunta, é um alvo, uma missão, uma meta. De forma semelhante os dons se manifestam em ministérios, que por sua vez tomam a forma de funções dentro do corpo de Cristo.

Quando temos um ajuntamento de pessoas que tem uma missão em comum e para realizar essa missão são criados postos específicos nos quais cada um contribui de forma especializada para a consecução dos objetivos, então temos todas as características mais clássicas de uma organização: objetivo organizacional, funções definidas e uma estrutura dentro da organização.¹⁰

Olhando por esse aspecto, podemos ver como a igreja é uma ideia maravilhosamente bela do Eterno, pois sua natureza é teantrópica, ou seja, a igreja é a única organização do mundo empoderada pela presença bendita do Espírito Santo de Deus. A igreja é a única organização do mundo cujos objetivos e metas foram dados pelo próprio Eterno e que serão realizadas por meio do seu poder!

A única organização do mundo dotada de poder espiritual para cumprir sua missão é a igreja, o organismo organizado que foi cheio do Espírito Santo, foi dotado com dons e ministérios e em cujo seio flui a vida orgânica do próprio Jesus. É impossível não fazer coro com o servo do passado: "Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém!" (Rm 11.36).

⁹ STRONG, AUGUSTUS HOPKINS: *Systematic theology*. Philadelphia : American Baptist Publication Society, 1907

¹⁰ HATCH, Mary Jo. *Organizations: a very short introduction*. NY: Oxford University Press, 2011, p.1